

## A ESPESSURA HISTÓRICA NA ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO

SARGENTINI, Vanice – UFSCar

(sargentini@uol.com.br)

O discurso político, composto por materialidades compósitas, é expresso por uma diversidade de dispositivos materiais complexos como programas de governo, folders, sites, comícios, programa do horário gratuito de propaganda eleitoral (HGPE), leis, enfim, um arquivo, no sentido foucaultiano, composto de uma diversidade de gêneros que circulam em variados suportes.

Se, por um lado, há pouco tempo, esse arquivo do discurso político era menos diversificado, em geral era composto de livretos e panfletos (enunciados lingüísticos, em geral) publicados e distribuídos pelos comitês dos candidatos, e por filmagens feitas em comícios ou pronunciamentos em rádio e TV, atualmente esse quadro se modificou. Diante desse grande arquivo que é a internet, é possível recuperar, com certa facilidade, os programas do HGPE; ter acesso aos diálogos entre os candidatos e seus eleitores, por meio das várias redes sociais como Orkut, Twitter, Facebook; ver no Flickr as diversas fotos que atuam como documentos que atestam por quais lugares o candidato passou e com que pessoas esteve; acessar os sites nos quais há conversas ao vivo com os internautas; ouvir, a qualquer momento, a gravação de programas de rádio, enfim, são mais diversificadas as produções do discurso político, bem como são mais facilitadas as formas de captação desse discurso. Assim, consideramos que a criação de diversas ferramentas tecnológicas facilitou o acesso e simplificou a captação desses materiais de natureza semiológica. Os analistas do discurso político são, com isso, chamados a ajustar teórico-metodologicamente suas análises.

Por outro lado, são tantos os materiais disponíveis e eles são atualizados com tanta frequência, que geram, ao mesmo tempo, dificuldade em apreender essa diversidade do discurso político. As informações em sites desaparecem com a mesma velocidade com que apareceram. O caráter líquido (BAUMAN, 2001) dos discursos pode ser visto de forma intensa no discurso político, havendo rápida vaporização dos enunciados, que, logo, se tornam inapreensíveis.

Amparando-nos na noção de enunciado (Foucault, 1986) que se caracteriza por responder a determinadas **condições de emergência**, por ser enunciado a partir de uma **posição sujeito** e por ter uma **existência material** inscrita no interior de um **domínio associado**, analisaremos os paradigmas de leitura de alguns enunciados do discurso político pré-presidencial ao pleito 2010, com o objetivo de mostrar que a

interpretação responde a questões históricas presentes na natureza semiológica do objeto de análise produzido na atualidade. Pretendemos, em um recorte de análise, mostrar que as imagens, assim como o texto verbal, não dizem pela evidência, não podem ser lidas como provas documentais, mas como uma construção discursiva que admite diferentes paradigmas históricos de leitura. Para tanto analisaremos o enunciado a seguir extraído do site [www.dilmanaweb.com.br](http://www.dilmanaweb.com.br) :



## MINHA VIDA

Coragem, competência e sensibilidade social: três características muito presentes em toda a vida de Dilma. [Biografia](#)